

Seccionamento de sementes de jabuticabeira Açú Paulista e seu impacto no processo germinativo

Américo Wagner Júnior¹; Lethícia Falk Grillo de Ávila²; Enrike Becker Araújo³; Nicolle Gomes de Oliveira⁴; Maiara Bueno Ferreira⁵; Diana Carla Geremia de Moraes⁶

¹Professor, campus Dois Vizinhos, UTFPR. email: americowagner@utfpr.edu.br. ²Doutoranda, PPGAG, campus Pato Branco, UTFPR. e-mail: lethiciaavila@alunos.utfpr.edu.br. ³Graduando em Agronomia, bolsista IC CNPq, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: enrikebeckeraraujo@gmail.com. ⁴Graduanda em Engenharia Florestal, bolsista UMIPTT, campus Dois Vizinhos, UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná. e-mail: nicollegomes@alunos.utfpr.edu.br. ⁵Bolsista do PET – Conexão dos Saberes – Agricultura Familiar, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: maiarabueno@alunos.utfpr.edu.br. ⁶Bolsista Extensão, Fundação Araucária, campus Dois Vizinhos, UTFPR. e-mail: dianamoraes@alunos.utfpr.edu.br.

As jabuticabeiras apresentam poliembrionia, o que permite a obtenção de mais de uma plântula a partir de uma semente. Todavia, após a germinação, é necessária a realização de repicagens para novas embalagens durante a formação da muda, o que acarreta muitas vezes perdas durante transplântio. Dessa forma, poderia ser testada a adoção de alguma técnica de seccionamento nas sementes de jabuticabeira, visando reduzir esses riscos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o seccionamento de sementes de jabuticabeira Açú Paulista e seu impacto no processo de germinação. O experimento foi realizado na UTFPR – Campus Dois Vizinhos. Foram utilizadas sementes de jabuticabeira Açú Paulista (*Plinia cauliflora*) extraídas manualmente de frutos maduros. As sementes, após a extração, foram separadas em lotes, dos quais se constituíram os tratamentos de seccionamento, em semente inteira, semente com dois cortes no sentido polar, sementes com dois cortes no sentido equatorial, sementes com três cortes no sentido polar e sementes com três cortes no sentido equatorial. As sementes foram dispostas sobre papel Germtest, umedecido com água destilada, em 2,5 vezes o peso do papel, no interior de gerbox com tampa. O material foi mantido em câmara de germinação, na temperatura de 22 °C com ausência de luz. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos, quatro repetições, utilizando-se 50 sementes por unidade experimental. Aos 45 dias da implantação do experimento, avaliaram-se a porcentagem de germinação (%), o tempo médio de germinação (TMG, em dias) e o índice de velocidade de germinação (IVG). Os dados foram inicialmente submetidos ao teste de normalidade de Lilliefors, sem a necessidade de transformação. Em seguida, os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e ao teste de comparação de médias de Duncan ($\alpha = 0,05$), por meio do programa Genes. Houve efeito significativo nas três variáveis, com as maiores médias de germinação (97,5%) e de IVG (5,34) para as sementes seccionadas em duas partes no sentido polar. Este tratamento apresentou o menor TMG (11,52 dias), mas não diferiu dos tratamentos com o corte em três partes, tanto no sentido equatorial (13,08 dias) quanto no sentido polar (14,15 dias). As sementes de jabuticabeira podem ser seccionadas, uma vez que todos os tratamentos apresentaram médias acima de 70% de germinação, porém, é recomendada, para maior eficiência, a adoção do corte em duas partes no sentido polar.

Palavras-chave: *Plinia* sp., Frutas nativas, jabuticaba, propagação. SISGEN: AF0A3BF.

Apoio: CNPq, Fundação Araucária, Capes.